



37ª Reunião ordinária do Fórum Florestal do sul e extremo sul da Bahia

Memória de Reunião

13 e 14 de dezembro, Nova Viçosa, Pousada Maicá

Lista de presença

Nomes	Instituição
1- Oscar Artaza	1- Secretaria Executiva
2- Marcia Marcial	
3- Maria d' Ajuda Batista da Silva	2- Cooperativa Reflorestadores Mata Atlântica -COOPLANTAR
4- Jeane Ferreira Dantas	3- Associação das Mulheres Artesãs de Ponto Central
5- Joice Nascimento Marinho	
6- Claudio Henrique Lyrio	
7- Janaína Nunes da Silva	4- Centro de Educação e Agroecologia da Mata Atlântica - OCA
8- Waldir Graciano Paixão	5- Associação Moradores Comunidade Oliveira Costa
9- Adir Costa dos Santos	
10- Antonio Conceição Costa	
11- Carlito Fernandes	
12- Jeilly Vivianne Ribeiro	6- Polimata Soluções Ambientais
13- Gilton Ramos de Argolo	
14- Almir Requião	7- Instituto Manguezal Meu Quintal

15- Bernardino Reis	8- Movimento de Defesa de Porto Seguro / MDPS
16- Carlos Benício da Silva	9 - Suzano
17- Adna Avancini	
18- Mariana H. Andreatta	
19- Lausanne Soraya de Almeida	10- Fibria
20- Giordano Bruno Automare	
21- Elvis Eliziária de Jesus	11- Associação Quilombola de Helvécia /AQH
22- Renan V. Porto	12- Associação Reserva Pataxó Porto do Boi
23- Eunice Dantas	13- Veracel
24- Pedro Cardoso	
25- Ricardo Montagna	15- Associação Cultura Arte e Ecologia / ASCAE
34- Adriano S. Brito	16- Associação Comercial de Nova Viçosa

13/12, TERÇA-FEIRA

Manhã

Foram realizados os encontros setoriais, com os representantes das empresas se reunindo em um espaço e ambientalistas e lideranças comunitárias em outro local, com o objetivo de debater previamente os temas constantes na pauta da reunião do Fórum Florestal, estabelecendo pontos de consenso.

Tarde

Ao iniciar a plenária, o Secretário Executivo do Fórum Florestal informou aos presentes as alterações na ordem dos assuntos da pauta, debatidas e acatadas durante o encontro setorial. Pelo acordado, na tarde do dia 13 seriam expostos os seguintes pontos da pauta: Apresentação de despesas 2011 e proposta orçamentária 2012; Apresentação do andamento do projeto Formas da Natureza; Informe da participação do Fórum Florestal Bahia no evento de Brasília e Escolha do hospedeiro para o período 2012-2014. E na manhã do dia 14 se daria a Apresentação do andamento dos trabalhos sobre a rota das barcaças e monitoramento dos pesqueiros; apresentação das propostas dos grupos de trabalho – GTs; Avaliação da Secretaria Executiva; Lançamento do Edital para contratação da Nova Secretaria Executiva e o que mais ocorrer. O secretário executivo explicou que a mudança da apresentação das propostas dos grupos de trabalho se fazia necessária pelo fato da reunião do GT, que normalmente acontece na segunda-feira que antecede a reunião do Fórum Florestal teve que ser adiada para o final da tarde do dia 13. A atividade de monitoramento do plantio do eucalipto no litoral. Programada para ocorrer nos dias 11 e 12 teve que ser adiada por motivo de mal tempo. Uma nova data será agendada para a realização desta atividade.

Antes de iniciar a reunião, o secretário executivo esclareceu um questionamento da plenária quanto à hospedagem do Fórum Florestal. Explicou que o Fórum Florestal não tem um espaço físico próprio, ocupando o espaço que o hospedeiro disponibiliza para a secretaria executiva poder trabalhar. Lembrou que conforme deliberação dos membros do Fórum Florestal presentes à reunião de outubro, na Coroa Vermelha, o hospedeiro deve destinar um local em Porto Seguro para secretaria executiva funcionar. Ressaltou que a entidade hospedeira pode estar em qualquer lugar do Sul e Extremo Sul da Bahia, mas que a sede do Fórum Florestal

deve ser em Porto Seguro. Ou seja, independente de quem for o novo hospedeiro, o mesmo deve manter sede em Porto Seguro para funcionamento do Fórum Florestal. Lembrou que é função do hospedeiro, além de disponibilizar espaço físico e condições para a secretaria executiva trabalhar, gerir os recursos repassados pelas empresas florestais e que o secretário executivo apenas indica como deve ser gasto o recurso. Mencionou ainda que o secretário não tem acesso aos recursos, que são depositados diretamente na conta da entidade hospedeira. Também foi comunicado à plenária que após o término das atividades de terça-feira haveria a reunião do GT de Paisagismo, e que paralelamente aconteceria a exibição de filmes de curta e média metragem a cargo do representante da OCA e do Cineclubê Mocamba.

Com o consenso da plenária foi feita a modificação na ordem da pauta, com os trabalhos sendo iniciados com a prestação das despesas realizadas em 2011 e proposta orçamentária 2012.

*** Apresentação das despesas realizadas em 2011 e orçamento de 2012 – MDPS e Secretaria Executiva**

Com o auxílio de uma planilha, o representante do MDPS apresentou as contas do Fórum do exercício de 2011, mostrando as receitas e despesas realizadas no período, enfatizando que algumas das despesas estavam sendo estimadas por conta do exercício contábil só ser fechado no final de dezembro. Explicou que todos os dados estão disponíveis no escritório de contabilidade contratado pelo MDPS e que podem ser consultados pelos membros do Fórum Florestal. Por sua vez, o secretário executivo explicou que do montante de quase R\$ 160 mil depositados na conta do MDPS, atual hospedeiro, uma parte é utilizada no pagamento dos salários do secretário e do apoio administrativo; outra parte é utilizada com as despesas de manutenção e outra é destinada ao custeio de alimentação, hospedagem e ressarcimento das despesas das entidades, com vistas à realização das reuniões do Fórum Florestal. Falou que a proposta da secretaria executiva é reajustar em 10% o valor repassado pelas empresas florestais, passando o orçamento anual para R\$ 176.864,37. Argumentou que o orçamento sugerido é menor do que o que foi praticado em 2007, quando houve sobra de caixa, que foi utilizada para monitoramento do fomento. Questionado sobre este novo valor, o representante da Veracel afirmou que a proposta da empresa é de 5% de redução no valor praticado no ano de 2011 e não de reajuste da verba repassada para o Fórum Florestal. Por sua vez, os representantes da Fibria e da Suzano não fizeram objeção ao reajuste e nem ao valor sugerido pelo secretário executivo. O secretário executivo informou então que ficará no aguardo do posicionamento da Veracel. Por consenso entre os representantes das empresas foi mantido o cronograma de repasse para o Fórum Florestal: Suzano (janeiro), Fibria (abril) e Veracel (julho/agosto).

*** Escolha do hospedeiro 2012-2014 e Lançamento de edital para contratação da nova secretaria executiva**

O seguinte ponto de pauta foi a escolha do hospedeiro 2012-2014 e o edital para contratação da secretaria executiva. O secretário executivo reforçou que os 15% que são destinados à entidade hospedeira é um recurso que ajuda a entidade a se estruturar, mas que é apenas um apoio. Disse que no caso do MDPS foi um apoio muito importante, pois possibilitou aluguel de

sala, chegada de técnicos e aprovação de projetos que deram visibilidade à entidade. Informou que foi decisão da plenária a duração de um ano do mandato do secretário executivo, com possibilidade de re-condução, e de dois anos para o hospedeiro, com opção de colocar à disposição. Sobre a documentação necessária para os candidatos a hospedeiro, enumerou INSS, FGTS e certidão negativa de débito junto à Receita Federal. Mas informou que os candidatos receberão a lista dos documentos exigidos via e-mail. Aproveitou para perguntar se as entidades Ascae, Manguezal Meu Quintal e OCA mantinham a candidatura a hospedagem, ao que os representantes das mesmas responderam afirmativamente. O secretário executivo sugeriu então que após o recebimento da lista de documentos por e-mail as entidades interessadas têm um período de 15 dias para envio da documentação para a secretaria executiva. Explicou que quem faz a escolha não é a secretaria executiva, mas sim uma comissão. E que, em caso de ter mais de uma entidade apta o procedimento de escolha será a eleição, com um voto por entidade. A mais votada será o novo hospedeiro. A votação poderá ser feita pela internet ou na primeira reunião de 2012 do Fórum Florestal. Por consenso, a plenária optou pela votação pela internet. O secretário executivo questionou ainda se o MDPS está se recandidatando. O representante do MDPS sinalizou positivamente, mas lembrou que por decisão da diretoria a entidade ficará ao largo da disputa e caso nenhum dos candidatos sejam considerados aptos aí, então, o MDPS continua hospedando o Fórum Florestal. Por sua vez, o representante da Ascae argumentou que todas as entidades passam por dificuldades financeiras, inclusive a Ascae, e que o ideal é que a cada 2 anos a entidade hospedeira disponibilize a vaga. O secretário executivo respondeu argumentando que na visão dos membros da plenária a alternância de entidades na hospedagem está clara e que a alternância é a opção preferencial. O representante da OCA reforçou a posição do representante da Ascae, argumentando que outras entidades devem ter a oportunidade de ter a experiência vivida pelo MDPS, tendo seu desenvolvimento favorecido. Na ocasião, foi criada a comissão para avaliação da documentação enviada pelos candidatos à hospedagem, que ficou assim composta: Suzano, Fibria, Veracel, Cooplar, Oliveira Costa e Associação Mulheres Artesãs de Ponto Central. O representante da OCA solicitou que seja enviado às entidades candidatas a planilha do orçamento 2011 e a previsão para 2012, como base de cálculos para hospedagem. Concluindo o assunto, o secretário executivo informou que se houver mais de uma entidade apta haverá eleição; se houver apenas uma apta esta será a hospedeira e se nenhuma das postulantes for apta o MDPS continua como hospedeiro por mais 2 anos. Informou ainda que a entidade que não mandar a documentação até o prazo estipulado será considerada desistente.

*** Apresentação do andamento do projeto Formas da Natureza**

Em seguida, o representante do Formas da Natureza fez a apresentação do andamento do projeto. Iniciou falando do objetivo geral, que é estimular o uso da madeira de eucalipto na produção de artesanato em substituição ao uso ilegal da madeira nativa e como alternativa de geração de trabalho e renda, e das modificações que foram incorporadas ao projeto durante a execução. Expôs as etapas do projeto, que na primeira fase trabalhou com artesãos que tinham estrutura, como foi o caso de Montinho, Coroa Vermelha e Mascote. E na segunda fase teve como alvo comunidades que não tinham nem local nem equipamento para trabalhar. Citou como exemplo as comunidades de Oliveira Costa (Fibria) e Itaúnas (Suzano). Falou em seguida da construção de uma oficina modelo em Oliveira Costa, em fase de finalização, e do aluguel de espaço em Itaúnas, já funcionando, que contaram com o suporte das empresas

Fibria e Suzano, respectivamente, na cessão dos equipamentos e da infra-estrutura. Informou das dificuldades enfrentadas na localidade de São João do Paraíso, onde foi feita uma parceria entre a Veracel e a Prefeitura de Mascote. Os equipamentos doados pela Veracel já estão em São João do Paraíso, mas a prefeitura não cumpriu sua parte no acordo de ceder mão-de-obra para construção da oficina. O representante do Formas da Natureza enumerou outras dificuldades em São João do Paraíso, como a dificuldade de liderança, a mudança da diretoria da associação e o fato da prefeitura ter tomado o espaço em que o grupo de artesão vinha trabalhando. Como alternativa, o representante do Formas da Natureza propõe retomar o trabalho com os artesãos do projeto e também identificar outras oficinas para trabalhar com o projeto. Ao pedir a palavra, o representante da Veracel afirmou que será necessário ajudar a comunidade e que exclusão não é saudável. E concordou que é preciso buscar outras pessoas que não são da associação, mas que tenham habilidade e sejam usuárias de madeira para se juntar ao projeto. Por outro lado, o representante do Formas da Natureza enfatizou que o projeto está mais maduro em Montinho e Coroa Vermelha. Nessas comunidades, os artesão já planejam suas compras de madeira e contratação do transporte, ficando por enquanto a cargo da coordenação do projeto o repasse dos pedidos de compra para a Bahia Produtos de madeira-BPM (Ex Aracruz Produtos de Madeira). A expectativa é de que tanto o grupo de Montinho e o de Coroa Vermelha adquiram total independência do projeto até abril de 2012 com o cadastramento junto ao fornecedor de empresas criadas pelos próprios artesãos que passarão a assumir todas as responsabilidades.

Foi também comentado, com satisfação, o caso de Oliveira Costa onde a comunidade se engajou e está finalizando a construção da oficina modelo, com madeira de eucalipto doada pela Fibria. Parte da mão de obra necessária à construção do galpão foi doação dos próprios interessados e parte contratada pelo projeto. O representante de Oliveira Costa ressaltou que a comunidade abraçou o projeto por vê-lo como uma alternativa viável à extração do carvão, única fonte de renda da população por anos, mas que a atividade foi desativada depois que a Caema colocou os fornos no chão. E convidou os membros do Fórum Florestal a participarem da festa de inauguração do galpão. O representante do Formas da Natureza destacou que é possível desenvolver projetos e idéias com pouco dinheiro desde que algumas condições sejam criadas. Entre elas, a parceria. E falou sobre a parceria entre a comunidade, a Fibria e o projeto Formas da Natureza, argumentando que este estreitamento de relações tornou o projeto possível. A representante da Fibria ressaltou que o engajamento da comunidade é fundamental para o sucesso de qualquer projeto e que de nada adiantaria investir recursos financeiros se a comunidade não visse o projeto com bons olhos.

O representante do Formas da Natureza enumerou três informações importantes: 1º - Foram comprados pelos artesãos 147 m³ de madeira de eucalipto beneficiada e seca em estufa pelo valor de R\$ 54.584,00 no período de outubro de 2010 à novembro de 2011. As vendas das peças no mercado rende aos artesãos, conforme estudo de viabilidade econômica-financeira, em torno de 280% de margem líquida. Isso significa que houve uma geração de renda no período de aproximadamente R\$ 150 mil.

2º - No tema ambiental, estima-se que as compras de madeira de eucalipto pelos artesãos tenham um reflexo na redução do desmatamento em aproximadamente 441 árvores nativas, levando-se em conta que para a obtenção de 1 m³ de madeira seca são necessárias de 3 a 4 árvores.

3º - Os artesãos de Coroa Vermelha e Montinho realizam a comercialização dos produtos de forma direta. Alguns casos de compras via projeto tem ocorrido, como pedidos de Santa Catarina, da empresa Fibria e de particulares.

Concluindo, abordou os seguintes passos do projeto: construção da oficina modelo em Itaúnas, pois atualmente os artesãos estão trabalhando em local alugado pelo projeto; acompanhar a construção da oficina em São João do Paraíso (sem data definida); requalificar para a produção em São João do Paraíso e Oliveira Costa (janeiro 2012); continuar a qualificação para gestão dos negócios em São João do Paraíso (janeiro 2012) e realizar diagnóstico de usuários de madeira (2012).

O representante da Veracel enfatizou a importância de compartilhar as decisões com a prefeitura, no caso de São João do Paraíso, para não gerar problema político. E sugeriu levar os artesãos de São João do Paraíso para a festa de inauguração do galpão de Oliveira Costa, para que a iniciativa da comunidade de Oliveira Costa sirva de motivação e de estímulo para os artesãos de São João do Paraíso. Por sua vez, o representante do Formas da Natureza mencionou a importância de realizar o diagnóstico dos usuários de madeira nativa, como forma de dimensionar corretamente as necessidades do Programa de uso múltiplo de madeira de eucalipto. O diagnóstico objetiva conhecer qual o volume de madeira consumido/mês, qualidade da madeira e bitolas mais utilizadas. Ainda identificar a localização dos usuários. O representante da Veracel propôs ainda que o diagnóstico seja mais geral e englobe além do artesanato, marcenarias, carpintarias e serrarias, podendo envolver também padarias, olarias e pizzarias.

Em seguida, os representantes da Suzano e da Fibria distribuíram para os presentes os planos de manejo florestal das respectivas empresas.

*** Informe da participação do Fórum Florestal no evento de Brasília**

O secretário executivo falou sobre a viagem a Brasília lembrando que os representantes do Fórum tiveram a oportunidade de participar em dois eventos diferentes: o Encontro Nacional do Diálogo Florestal (21 de novembro), seguido de um Seminário Nacional sobre a Mata Atlântica (22 e 23 de novembro). Esclareceu que faria o informe sobre o Encontro Nacional do Diálogo Florestal e que o representante da Ascae se incumbiria de repassar as informações sobre o Seminário da Mata Atlântica.

Sobre o Encontro Nacional do Diálogo Florestal, o secretário executivo citou que se fizeram presentes 7 secretarias executivas, representando os Fóruns Florestais da Bahia, Paraná, Minas Gerais, Piauí, Mato Grosso do Sul, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul. A apresentação de cada Fórum Florestal se baseou na pergunta: "Qual é o momento do seu Fórum Florestal e qual o fato mais importante de 2011?". Na exposição realizada, o secretário executivo falou da missão, dos objetivos e da elaboração do Regimento Interno do Fórum Florestal Bahia. Abordou os principais resultados obtidos desde a criação do mesmo, em 2005, com a realização de 36 reuniões, 2 reuniões extraordinárias e 2 documentos externos elaborados (um sobre as mudanças propostas na Política Ambiental do Estado e outro em relação ao EIA/RIMA da ampliação da Veracel). Segundo a avaliação do secretário, este segundo documento foi uma das principais contribuições do Fórum em 2011 e dessa forma foram, mesmo que rapidamente, apresentadas as propostas do documento na reunião de Brasília. Ainda nessa

reunião foram apresentados os avanços na construção de acordos em ordenamento territorial e os avanços nos debates sobre uso múltiplo de madeira. Falou também sobre os principais desafios: construir acordos no ordenamento territorial; congelamento do plantio de eucalipto nos municípios de Alcobaça, Nova Viçosa e Mucuri; recuo dos plantios em 40 metros das infra-estruturas comunitárias; recuo do litoral (300 metros) e porcentagem de madeira de eucalipto para uso múltiplo. Entre as perspectivas para 2012 apontou a conclusão dos debates sobre ordenamento territorial; avançar nos arboretos e avançar no uso múltiplo.

O representante da Ascae prosseguiu com o informe sobre o 2º momento em Brasília, que foi o Seminário Mata Atlântica. Argumentou que apesar do seminário ter uma programação muito rica, com palestrantes de excelente nível sua avaliação final era de frustração, pois o evento aconteceu no mesmo momento em que estava havendo a votação do Código Florestal no Congresso. Por conta disso, o evento ficou esvaziado. Palestras anunciadas não aconteceram por falta de palestrante, sem que houvesse outro para substituição, e palestras excelentes foram realizadas com público de 50 pessoas em auditório para 500 lugares. O secretário executivo lamentou também o fato do seminário concorrer com o momento político do Código Florestal e apontou possíveis falhas na organização por conta do Ministério do Meio Ambiente.

O representante de Helvécia observou que devem ser definidos critérios para a representação dos membros do Fórum Florestal em encontros, seminários e reuniões. E o representante do Manguezal Meu Quintal sugeriu que os membros do Fórum Florestal que forem representar o colegiado façam relatório do evento e socializem o mesmo no e-mail do grupo. O secretário executivo ressaltou que via de regra os representantes são escolhidos durante a reunião plenária e que o usual é serem escolhidos os membros que mais se fazem presentes às reuniões.

14/12, QUARTA-FEIRA

Manhã

*** Apresentação do Programa de Desenvolvimento Rural Territorial – PDRT**

Por solicitação do representante da Fibria, foi incluída na pauta a apresentação do Plano de Desenvolvimento Rural Territorial – PDRT, desenvolvido pela Fibria nas áreas de recuo de 300 metros de comunidades. Na Bahia a empresa Polímata Consultoria Ambiental foi contratada para a execução dos trabalhos. O representante da Fibria fez uma exposição rápida dos objetivos do programa, que visa promover o desenvolvimento de comunidades rurais por meio do fortalecimento de associações comunitárias e suas redes, focando o apoio a cadeias produtivas locais. Argumentou que o programa propõe também capacitar as comunidades para equacionar suas demandas sociais, possibilitar o acesso a metodologias e tecnologias produtivas de baixo impacto ambiental, investir na estruturação de cadeias produtivas inclusivas e aumentar a renda das famílias participantes.

O representante da Polímata falou, inicialmente, sobre a primeira fase do Programa de Desenvolvimento Territorial Rural - PDRT, que incluiu 8 comunidades rurais do extremo sul da Bahia: Helvécia, Espora Gato, Juerana, Itaitinga, Ribeira, Novo Destino, Pouso Alegre e Rio do Sul, beneficiando 198 famílias que trabalham com agricultura familiar, produzindo através do policultivo da área. Especificou o que cada comunidade vem cultivando, a produção por área e as experiências de cada uma delas. Informou que os técnicos da Polímata vêm construindo o

conhecimento junto com as comunidades, tentando não impor um tipo de cultura para a área a ser cultivada ou uma forma de produção. Ao mesmo tempo em que levam informações sobre leis e gestão de negócios. Pontuou que até o momento foram oferecidos em Juerana – comunidade em que a presidente da associação de moradores e muito atuante - 10 cursos – 2 de tratorista, 5 de produção de derivados de farinha e 3 de produção de farinha e beiju, com 106 pessoas capacitadas. O representante da Polímata ressaltou que a segunda fase do programa abrange as comunidades de Aparaju, São Benedito, Volta Miuda, Valha-me Deus, Constelação, Taquari e Canabrava e que a primeira oficina teve 250 participantes e a segunda 295, totalizando 248 pessoas já inscritas no PDRT. Mencionou que o programa será expandido para mais 10 comunidades, sendo 2 com área de recuo: Viva Portela e Juazeiro. Abordou que é preciso equacionar contratos de comodato junto com a comunidade que tem pouca gestão do uso da área e que o grupo gestor do PDRT vai discutir as regras de uso junto com a Fibria. Lembrou que o foco é também fortalecer as associações, repassando informações sobre políticas públicas a que elas têm direito.

O representante da OCA se mostrou feliz em saber que a Fibria tinha assumido a agroecologia como uma de suas bandeiras. Falou que a agroecologia envolve muito mais que plantar sem agrotóxico, envolve saúde, transporte. Afirmou que o grande problema da Bahia é que grande parte dos alimentos consumidos, entre eles o tomate e o pimentão, vem de fora, do Espírito Santo, São Paulo. E que a agricultura familiar é uma forma de se libertar do conceito de cadeia produtiva, criando redes produtivas. Ressaltou que trabalhar com famílias é um projeto de vida e não de apenas um dia e que outros projetos de geração de renda que estão sendo desenvolvidos nas comunidades precisam se integrar. Lembrou de alguns tipos de plantio, como o direto e o de mandala, que caíram em descrédito e que só passam a ter validade se a ciência validar. Falou que a base do saber científico é o conhecimento popular e que se alimentar do que produz já é economia e muitas vezes não está nos cálculos econômicos de geração de trabalho e renda.

O representante da Fibria comentou que é possível estabelecer redes de cooperação entre pessoas e que é um mito que agricultura familiar não gera renda. Falou que muitas pessoas têm quintal grande e fazem todas as compras no mercado, não plantando nada em casa. Citou que foi feito o rastreamento do quiabo plantado em Juerana. O quiabo era vendido para o mercado em Caravelas e o principal restaurante de Juerana ia no mercado e comprava o quiabo, que poderia ter sido adquirido do pequeno agricultor da sua comunidade. Disse ainda que os agricultores familiares de Helvécia querem retomar a feira de produtos produzidos na comunidade.

*** Apresentação do andamento dos trabalhos sobre a rota das barçaças e monitoramento dos pesqueiros**

Iniciando sua exposição, a representante da Veracel lembrou que a empresa tomou a decisão de retomar a rota antiga das barçaças em 2005, mas por conta de possíveis conflitos decidiu empreender melhor metodologia para verificação do ambiente marinho como um todo. Para tanto, está realizando o Projeto Mapeamento Participativo do Uso do Ambiente Marinho nas Proximidades da Atual Rota das Barçaças da Veracel, cujo objetivo é o mapeamento do ambiente marinho para auxiliar as comunidades em todo processo de segurança no mar. De acordo com a representante da Veracel, junto com a Marinha, foram realizadas 4 reuniões por região: Belmonte, Santa Cruz Cabralia e Porto Seguro; Resex Corumbau; Prado e Alcobaça;

Caravelas e Nova Viçosa. A metodologia não foi definida pela Veracel nem pelo Instituto Ambiental Brasil Sustentável – IABS, contratado para realizar o estudo, e sim pelas comunidades envolvidas. Informou que a 1ª etapa constou da identificação das lideranças e através de um questionário se buscou conhecer a situação das comunidades, para que em cada região a empresa tivesse o apoio de pessoas da comunidade que detenham o conhecimento e saber do ambiente marinho. Esta etapa foi concluída e em foram identificadas 3 a 4 pessoas que estão assessorando o IABS. Comunicou que o projeto está na segunda etapa e que foram realizadas as primeiras reuniões por áreas, mas que a pedido das comunidades os encontros estão suspensos até fevereiro. Enfatizou que a segunda etapa é a mais demorada por tratar-se do mapeamento em si, mas que é o processo até o momento da interrupção estava sendo construtivo e com resultados muito positivos. A terceira etapa compreenderá a apresentação e validação do mapeamento e na quarta etapa será elaborada e impressa a cartilha com os resultados do mapeamento. Recordou que o mapeamento da rota das barcas foi uma provocação que nasceu no Fórum Florestal e que a segurança no mar é a maior resolução deste problema. Afirmou que na próxima reunião do Fórum Florestal mais uma etapa já estará cumprida. A representante da Veracel disse que para garantir homogeneidade das informações tiveram participação de todas as colônias de pescadores. O representante da OCA pontuou que a questão da pesca artesanal frente à pesca comercial é um grande problema, pois o pescador artesanal tem que ir cada vez mais longe. E sugeriu que pescadores sejam convidados a participar da reunião do Fórum Florestal para fazerem o relato sobre o mapeamento e também sobre a problemática do pescado.

A representante da Associação das Mulheres Artesãs de Ponto Central aproveitou para cobrar dos representantes da Veracel apoio ao grupo de costureiras da comunidade. Ela ressaltou que não aconteceram mais reuniões e que não aparece ninguém da empresa para dar qualquer informe às mesmas, principalmente explicar as dificuldades para registrar a associação. O representante da Veracel argumentou que a empresa também tem dificuldades e que cada grupo social tem características próprias, com alguns tendo liderança forte que aglutina, como é o caso do povoado de União Baiana, e outros não. Falou que o maior desafio não é fazer a produção, e sim produzir sociedade que tenha capacidade de trabalhar com associativismo. Afirmou que depois que a comunidade absorve este conceito e desenvolve liderança fica mais fácil e que muitas vezes é oferecido algo que é assistência técnica e o que se quer é gestão. E a gestão tem que ser apropriada pelo grupo, aprendendo como fazer uso deste recurso para que se torne algo sustentável. E sugeriu um calendário fixo de reuniões a ser definido com a comunidade de Ponto Central.

Antes da apresentação do próximo ponto de pauta, foi distribuído e preenchido o formulário de avaliação da secretaria executiva. O resultado da avaliação será enviado à plenária através de e-mail.

*** Apresentação de propostas dos grupos de trabalho – coordenação dos GTs**

O último ponto de pauta da reunião de dezembro constou da apresentação das propostas dos grupos de trabalho – GT. Foram apresentados os textos dos acordos concretizados em 2011. Entre eles, a estabilização dos plantios que ficou com a seguinte redação, passível ainda de correção textual:

“As empresas concordam em, nas áreas próprias, não efetuar novos plantios nos municípios de Alcobaça, Caravelas, Mucuri e Nova Viçosa.”

E o recuo dos plantios no entorno das infra-estruturas comunitárias com a seguinte redação também passível de revisão:

“As empresas recuarão seus plantios em 40 metros nas proximidades de quaisquer infraestrutura comunitária, tais como: cemitérios, igrejas, escolas.”

Em seguida, o secretário executivo se despediu da plenária e agradeceu a oportunidade de ter trabalhado durante dois anos coordenando os trabalhos do Fórum Florestal. Informou que a partir de 2012 assumirá um novo desafio profissional, que não lhe possibilitará a continuidade à frente da secretaria executiva do Fórum Florestal do Sul e Extremo Sul da Bahia. Mas afirmou seu desejo de continuar contribuindo com o aperfeiçoamento do diálogo. Destacou que o Fórum Florestal é uma iniciativa de grande valor, benéfica para a região e até para o país, como modelo a ser seguido por outros fóruns. Anunciou que o edital para contratação da nova secretaria executiva seria amplamente divulgado nos diversos grupos e redes sociais, com a formação de uma comissão que vai analisar os currículos que devem chegar para o cargo de secretário executivo.

Concluindo a reunião no que houver, o representante da associação de moradores de Oliveira Costa realizou um relato sobre a ação policial que resultou na destruição dos fornos de fabrico de carvão na comunidade. Comentou que um grupo de policiais da CAEMA acompanhados de promotor de justiça chegaram até a comunidade para realizar o cumprimento de ordem judicial emitida pelo Ministério Público Federal e utilizando máquinas destruíram todos os fornos de carvão. Comentou ainda que essa ação aconteceu também em outras localidades produtoras de carvão e que reconhecendo o fato de que o carvão produzido é ilegal, fruto do roubo de madeira, é urgente o apoio das empresas e de todos para buscar alternativas de geração de trabalho e renda, uma vez que as famílias afetadas pela destruição desses fornos muitas das vezes tem nessa atividade sua única fonte de renda.

Sendo o que ocorreu, esta memória de reunião foi lavrada pela secretaria executiva.

Porto Seguro, 05 de janeiro de 2012